

*ACTA
PARASITOLÓGICA
PORTUGUESA*

REVISTA DA
Sociedade Portuguesa de Parasitologia

ACTA PARASITOLÓGICA PORTUGUESA

Revista da
Sociedade Portuguesa de Parasitologia

<i>Acta Parasitológica Portuguesa</i>	Lisboa	Vol. 4	nº 1/2	p. 1 - 234	1997
---------------------------------------	--------	--------	--------	------------	------

SUMÁRIO

Director: *Prof. Manuel Carvalho-Varela*

Editor: *Prof. A. J. dos Santos Grácio*

Edição e Propriedade da
Sociedade Portuguesa de Parasitologia
Faculdade de Medicina Veterinária
Rua Gomes Freire
1199 Lisboa Codex

ISSN 0872 - 5292

Tiragem: *500 exemplares*

Pré-impressão
Luis Carromeu

Impressão e Acabamento:
Gráfica Ema Silva Lda.

Depósito Legal: 116.752/97

Abstracts do V Congresso Ibérico de Parasitologia
(III Congresso Português de Parasitologia e X Congresso
Nacional Español de Parasitologia).

Comunicações orais:

- Patologia, Clínica e Diagnóstico	1
- Imunologia Parasitária	17
- Contribuição para a História da Parasitologia na Península Ibérica	27
- Resistência aos Medicamentos	31
- Biologia Molecular e Variadas Morfológicas	35
- Ecologia Faunística e Epidemiologia Parasitária	39
- Zoonoses Parasitária	51
- Controlo	55
- Biologia e Fisiologia do Parasitismo	63
- Parasitologia nos Animais Aquáticos	69
- Sistemática, Evolução e Distribuição	77

Posters 81

Índice de autores 225

P - 241**ACÇÃO REPELENTE DE UM PIRETRÓIDE - DUOWIN SPRAY® - EM
PHLEBOTOMUS PERNICIOSUS NEWSTEAD, 1911.**

C. ALVES-PIRES (1), MARIA J. CAPELA (2), P. AGUIAR (3) e F. ASCHER (4)
(1,2 e 3) - Instituto de Higiene e Medicina Tropical, R. da Junqueira, 96 - P - 1300 LISBOA
e (4) - Laboratoires VIRBAC, Carros, França.

Phlebotomus perniciosus é uma das principais espécies de flebotomos responsáveis pela transmissão de leishmânias ao homem e a outros animais na Subregião Mediterrânica, tendo sido a utilização de coleiras ou cortinas impregnadas com piretróides uma das vias privilegiadas para o combate a este díptero.

Para a determinação da acção repelente de Duowin Spray ® (piriproxifene- 0,02% e permetrina técnica - 2%), utilizou-se uma colónia de *Ph. perniciosus* proveniente de uma população natural da área de Madrid (Espanha), estabelecida, por sua vez, a partir da colónia de R. e M. Killick-Kendrick, Imperial College, Ascot, Reino Unido.

Os ensaios realizaram-se em dois tipos de animais: coelho branco, de raça neozelandesa (3) e cães (*Beagle*), nebulizados com Duowin Spray ® em doses geralmente inferiores a 5 g/quilo de peso, expostos durante 30 minutos e contendo cada gaiola, em média, mais de 60 fêmeas.

Com os primeiros animais (coelhos) utilizaram-se 392 machos e 613 fêmeas, sendo 283 destas em dois coelhos nebulizados com Duowin Spray ®. Observou-se que somente 6 destas fêmeas tinham vestígios de sangue no abdómen, correspondendo a uma taxa de zoofagia de 2,1 %, enquanto no controlo a taxa observada foi de 37,1 %.

Com os seis cães (*Beagle*), utilizaram-se 1.129 fêmeas de *Ph. perniciosus* , sendo 558 nos 3 cães de controlo e 572 nos cães nebulizados com doses entre os 3,0 e 6,2 g/quilo de peso. Verificou-se que a cinofagia de *perniciosus* em cães impregnados era também muito baixa (1,2%), tendo somente uma das fêmeas sobrevivido 24 horas.

Concluiu-se, assim, que Duowin Spray ® é um repelente altamente eficaz.

Agradecimentos - À técnica especialista Luisa Anselmo agradecemos todo o esforço e interesse manifestados, aos Profs. Doutores H. Ribeiro e P. Abranches e Dr. A. Travanca o apoio que nos concederam. Trabalho parcialmente subsidiado pelos Laboratoires Virbac, Carros, França e pela UPM/ IHMT.

P - 242**ESTUDIO PRELIMINAR DE LA PROTECCION CONTRA
FASCIOLA HEPATICA EN CONEJOS INMUNIZADOS
CON MOLECULAS RECOMBINANTES HOMOLOGAS.**

**Muro, A.^{1.}, Casanueva, P.^{1.}, Matías, F.^{2.}, Manga, Y.^{3.}, Pérez Arellano, J.L.^{4.},
Hillyer, G.V.^{5.}, Ramajo, V.^{2.}**

1.Laboratorio de Parasitología.Facultad de Farmacia.Univ.Salamanca.España. 2.Unidad de Patología Animal.Instº Recursos Naturales y Agrobiología.CSIC.Salamanca.España. 3.Laboratorio de Parasitología.Estación Agrícola Experimental. CSIC.León.España. 4.Dptº Ciencias Clínicas.Univ.Las Palmas de Gran Canaria.España. 5.Laboratory of Parasite Immunology and Pathology. Univ.Puerto Rico.Puerto Rico.

Para estudiar los mecanismos de inmunidad humoral y celular que intervienen en la migración intraorgánica de *F.hepatica* , se utilizaron 54 conejos distribuidos en nueve grupos de seis:Control no inmunizado no infestado, control infestado inmunizado con adyuvante de Freund (FA), inmunizado con la molécula recombinante rFh15+FA, inmunizado con el péptido recombinante (T.51-62)+FA, inmunizado con el péptido recombinante (T.123-132)+FA, inmunizado con GST de *F.hepatica* + (T.51-62)+FA,inmunizado con GST de *F.hepatica* + (T.123-132)+FA e inmunizado con GST de *F.hepatica* +FA. Los conejos inmunizados y sus controles se infestaron 15 semanas después con 20 metacercarias de *F.hepatica* y todos fueron sacrificados a las 8 semanas postinfestación. Periodicamente se determinaron anticuerpos en suero mediante ELISA anti IgG con antígeno E/S de *F.hepatica* y tras las necropsias fue medida la proliferación celular en cultivos de esplenocitos con estimulación específica (antígeno E/S de *F.hepatica*) e inespecífica (concanavalina A).Se observó elevada protección en el grupo inmunizado con T.123-132+FA y protección muy ostensible en el inmunizado con rFh15+FA,con tasas nulas en los demás. En todos los animales hubo un incremento significativo de IgG a partir de la infestación, sin diferencias entre inmunizados y no inmunizados.Generalmente, en condiciones basales, la proliferación linfocitaria fue mayor en los grupos inmunizados, y bajo condiciones de estimulación se obtuvieron niveles superiores con estimulación inespecífica (conc.A) que con estimulación específica (antígeno E/S de *F.hepatica*). Estos resultados sugieren que la protección inducida se puede deber a un tipo de respuesta de naturaleza celular.

Financiación: DGICYT España.Proyecto PB93-0615.